

# O RADICAL

SEMANARIO EXTRA-PARTIDARIO

N.º 5

ANO I

Quarta-feira, 30 de Novembro de 1910

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELLOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballarín

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

## Servindo principios

Se ao partido republicano estivessemos enfeudados pelos apertados vinculos da servil e costumeira disciplina partidaria bem outra, e não menos ariscada, seria a nossa posição na arena do jornalismo politico. Mais do que divulgando principios e apostolizando a libertadora ideia que as instituições odiernas exáta ou imprecizamente concretizam, ter-nos-íamos de ver a braços com a por vêses ingloria empresa de elogiar o mau, cantar o injusto e louvar personalidades que, hoje, tem sómente de recomendavel a circunstancia de na época de desditas algo contribuirem para o triunfo da causa vitoriosa.

Facil tarefa esta: — acompanhar o côro de óssanas inconsciente e estultamente dirigido, no mesmo cadencioso ritmo, a toda e qualquer medida do governo da Republica! Como da situação da mesma sorte: — dizer bem, elogiar muito com fingida sinceridade o mais complexo diploma governativo, sem o estudar nos seus preceitos e decompo-lo á luz da critica no cadinho duma determinada e preferida orientação sociologica e juridica!

Chama-se a isto, no atual momento, um dever patriótico, com desprêso pelo muito que qualquer solução possa ofender aos verdadeiros principios da Justiça e da Liberdade. E alcunham-se de traidores á causa republicana aquêles que um sincero gesto de negação recusam seguir a dirétris dos governantes, como se fosse possível consolidar instituições, em resistentes alicerces, com a pulvurulenta argamassa da iniquidade.

Mas são estes predicados de incondicional subordinação, mixtos de sabujice e covardia, titulo legitimo de vaidade para muitas criaturas e exemplo a seguir por outras, que só assim julgam possível e completamente assegurada a unidade dum partido. Na realidade, com efeito, — justo é dizer-lo — talvez tenham razão, unica e simplesmente porque entre nós não se servem principios, não se engrandecem ideias; servem-se pessoas com submissão sem limites, rasteiramente...

Não ha republicanos reformistas, não os ha revolucionarios na verdadeira acção do termo; não temos republicanos moderados, não existem os radicais. Contamos cidadãos *peçoalmente* afetos ao Afonso Costa; temo-los fanaticos pelo Antonio José de Almeida — sem que todavia entre esses idolos e os seus adoradores haja concordancia de vistas, uniformidade de processos, semelhança de caráter.

Pois precisamente contra estado de cousas, que, se não traduz a degenerescencia duma raça é, comtudo, patente indicio de grande atrazo moral e civico, vamos reagir incutindo no espirito dos que nos leem, e porventura dos que nos ouvirem, os salutaes principios da mais ampla liberdade de critica. E' utilissimo libertar a consciencia do exclusivo influxo duma só corrente de opinião; é conveniente expô-la aos embates de qualquer ideia, avançada ou retrógrada, liberal e generosa ou opressiva e autoritaria. Equivale a querer o triunfo da que melhor se adaptar ao modo de ser psiquico de cada um e da que conviver, como possibilidades, o maior numero das nossas aspirações.

Assim teremos crenças, arraigadas convições por qualquer ideal, e a evolução será a sequencia *pari et passu* das tendencias individuais — caminhando ao encontro do bom ou do mau, conforme para o bem ou para o mal tender o homem.

Mas infrutifera e desnorteadora seria a nossa atitude se, vivificando o espirito de revolta contra o atual sevilismo politico, não procurassemos esclarecer os nossos leitores pelo contáto com os ideaes que professamos.

Hoje é a Republica, como formula transitoria, a ideia a evangelizar e a sua concção será o objéto de outros artigos.

Por enquanto diremos, como Trindade Coeio; — «*Todo o bom governo deve assentar sobre os três grandes principios: da liberdade, da igualdade e da fraternidade.*»

O 1.º DE DEZEMBRO

Passa amanhã uma das datas que na historia da nacionalidade portuguesa se assinalam como mais gloriosas — a da libertação de Portugal de um jugo que o bom povo deste país considerava afrontoso dos seus sentimentos patrióticos.

Tendo nós, na materia, uma opinião divergente da de uma grande parte, quasi totalidade talvez, dos portugueses, e julgando pouco asado o momento para a expôr, dispensamo-nos de mais largas referencias.

Cumpra, porem, dizer que nos não associamos ao regosijo nacional do dia de amanhã.

## Respigando...

ORA O PADRE MATOS...

Vejam do que havia de lembrar-se aquêlé porcalhão dos artigos de fundo do *Portugal*: de *desaderir*...

Nos primeiros dias do seu *duro exilio*, lá na Hespanha, lembrou-se de comunicar ao povo português, por intermedio do *Diario de Noticias*, que nunca havia sido monarquico.

Republicanosinho, ali tinha chegado, e ha boa soma de anos...

Pois agora, sabem? mandou dizer ao *Correio da Manhã* que... *desaderia*; que o que êle foi sempre é monarquico de alma e coração.

Ai têm os funestissimos resultados de não terem convidado o Matos padre para na pasta do fomento substituir o dr. Antonio Luis Gomes.

Agora,

chorai, republicanos, chorai  
que o padre Matos *desaderiu*...

UMA NOVA GRÊVE...

Como se vê, não ha meio de se acabar com as malfadadas grêves.

São umas atraz das outras, e tantas, tantas, que o seu numero já não pode ter paralelo razoavel senão com o dos pedinchões dos *Terreiros dos Paços*, de Lisboa e d'essas terras, provincia fóra.

Todos aquêles que se presam de mediocremente sensatos, são unânimes em reconhecer a inoportunidade de tais movimentos.

Mas ha uma grêve que nós não hesitamos em aconselhar, sem receio de sermos apodados de perturbadores da ordem ou assalariados dos talassas: é a grêve dos grévistas...

Façam todos os grévistas uma grêve, declarando terminante e categoricamente recusarem-se a continuar em grêve... enquanto o governo provisório não pudér tratar e resolver o problema do trabalho.

A' grêve dos grévistas, um por todos e todos por um!

A' COMISSÃO MUNICIPAL

Escreve-nos *Um amigo do «Radical»*, pedindo-nos que na nossa modesta folha tratemos um assunto, que se reputa de grande importancia para a nossa linda vila: o estabelecimento de sentinas e ourinois publicos.

Achamos realmente muito justo o pedido, pois conquanto isso não seja puramente uma medida de salvação publica, é, contudo, de um certo alcance.

A nossa terra tem um mercado semanal bastante concorrido; é sempre enorme a afluencia de pessoas dos concelhos proximos que a ele concorrem.

Isto só bastaria para justificar a petição que o *amigo do «Radical»* deseja que nós façamos á comissão municipal administrativa.

Não deve ser muito grande a despêsa que tal melhoramento acarretará, nem muito pesados os encargos que haverá de com êle contrair-se.

Três sentinas e dez ou doze ourinoes serão o bastante; nas primeiras, um guarda para cada uma encarregado da sua fiscalização e limpêsa, e nestes ultimos um só para todos, unicamente para este ultimo serviço.

Seria um grande beneficio, não só pelo melhoramento introduzido, como ainda por este outro, resultante d'esse: a eliminação dos pestilentos focos de imundicie que atualmente temos na Praça D. Pedro V e Bagoeira.

A' comissão municipal recomendamos o assunto e esperamos que o tome na consideração a que a sua importancia o impô.

E esqueça que a iniciativa do caso partiu d'estes *rebeldes radicalistas*...

## Filosofia alegre de

um barcelense triste

O eterno problema: mulheres

Garanto-lhes, meus amigos e preclarissimos cidadãos, e sem receio de ter á perna a protestar contra tal asserção nenhum dos trezentos e setenta e dois meus muito presados colegas no jornalismo cá de Barcelos, que a maior aspiração de toda a mulher, entre nós, como, de certo, em toda a parte deste planeta, é arranjar um casamento — de conveniencia, ou de amor, tanto monta.

A mulher nasce para casar; parece trazer já consigo esse pensamento, que, amortecido no começo da existencia, se vai vivificando pela vida fóra, á medida que os anos vão decorrendo e a idade da sua realização se vai aproximando.

A sua educação, o seu porte, as suas preocupações, tudo converge sobre esse ponto exclusivo: o casamento.

Quantas mortificações, quantas baixêsas e tambem quantos atos nobres acompanham as suas incessantes demarches para a consecução desse desideratum!...

Ora tragedias emocionantes, ora jacosas farças; e apesar do horror das primeiras e do ridiculo das segundas, ela continuará sempre, enquanto a sua educação fór a que atualmente lhe é dada, a ter como pensar constante, como alvo unico de toda a sua luta na vida, isto, só: casar. (Cautela com as gralhas...)

Porém, eu creio que seria possível leva-la, entre nós, a odiar ou, pelo menos, aborrecer o matrimonio.

Não por meio de qualquer lei, como o sr. Afonso Costa é muito capaz de imaginar; mas por um outro processo que nos foi sugerido pela leitura de algumas linhas de uma revista chinesa. (1)

Ora tratemos de o submeter á apreciação dos meus oitocentos sapientissimos leitores: lá para a Bulgaria, um cantinho onde se anicham cerca de 4.000.000 de individuos, que parece ficar para os confins da Oceania ou Africa, mas que está cá dentro mesmo da Europa, ha um velho costume algo bizarro, tal qual como a forma do caixão do Hilario: ás damas recém-casadas não é permitido durante o primeiro mês do matrimonio falarem a ninguem, a não ser para responder ás perguntas do seu extremosissimo esposo; e isto mesmo tem de o faser da forma mais laconica possível. Passado aquêlé tempo, o consorte macho presenteia a femea com aquilo que lhe dêr na gana, e só então a mulher recupera a liberdade de falar, podendo desde logo fasê-lo pelos cotovelos.

Ora transportem para Portugal este patusco uso, se querem conseguir o resultado infalivel que no principio tive a honra de referir: o *sagrado nó* passar a ser odiado pelas mulheres.

Não nos resta a menor duvida sobre isso. Numa terra como a nossa, onde essa especie zoologica é dotada da mais intensa loquacidade, outro não podia ser o resultado.

Pois em que lusitano canto surgiria uma mulher que, mesmo mediante o casamento por recompensa, se resignasse a estar um mês (trinta dias, notem bem!) sem falar, senão para responder com todo o laconismo as poucas perguntas do marido? isto é, que renunciasse durante todo esse larguissimo espaço de tempo a ir, á tardinha, dar á taramela com a vizinha, falar-lhe da estopada da visita das Souzas, ridicularizar o chapéu do espantalho da Marques, inventar um pequeno escandalo, coisa em que a imaginação feminina é assás fértil, narrar com o enorme exagero de sempre as prodigalidades do seu homem, desabafar as saudades daquêlé gentil rapaz com quem flirtou na praia; que renunciasse ainda a passar o dia a cobrir de improperios a criada, que gastou dois ovos só com seis pasteis, que lhe trouxe a pescada a oito e cinco quando a Melo a comprou a oito vintens, que está sempre com os olhos no patrão, a vêr se o tenta á maroteira, etc...

Qual seria a mulher que tambem fosse capaz de se resignar a não poder interromper o marido trinta vêses em cada uma que ele lhe falasse, a não lhe dizer cincoenta mil banalidades quando o visse a tratar de coisas sérias?...

Onde appareceria um tal fenomeno? Qual será o abençoado torrão que assombrará o mundo com uma tão gloriosa filha?

Oh! não sejamos visionarios e concordemos em que essa maravilha, essa ideal criatura sublime, só haverá possibilidade de encontrar-se... num hospicio de surdas-mudas!

Calino.

## A SEMANA POLITICA

20 a 26 de Novembro

O que o governo provisório fez:

Tornou extensivas ás colonias as disposições do decreto de 12 de outubro, sobre os dias que devem ser considerados feriados.

—Estabeleceu a nova formula por que devem prestar juramento os militares promovidos a alferes, ou equiparados, e os mancebos alistados no exercito.

—Promoveu por distincão mais alguns dos valentes heróis da Rotunda.

—Reintegrou no exercito, com o posto de capitão-medico, o sr. dr. Brito Camacho, que, depois de em 1894 sofrer uma pena disciplinar, imposta por ter o brilhante jornalista cometido o crime de ser republicano, se viu forçado a pedir a sua demissão.

—Resolveu solenizar-se em todo o país o 1.º de dezembro, comemorativo da autonomia da patria portugueza, com a festa da bandeira nacional.

—Publicou um decreto mandando submeter a concurso de aptidão os empregados extraordinarios da direcção geral das colonias, afim de definir a sua situação.

Acontecimentos diversos:

Foram recebidos no Porto com as mais entusiasticas manifestações de regosijo os heroicos republicanos João Chagas e Major Coelho.

—Tomou posse da pasta do fomento o sr. dr. Brito Camacho, em substituição do sr. dr. Antonio Luiz Gomes, que vai representar no Brazil o governo da republica portugueza.

—Está já concluido, para em breve ser promulgado, o regulamento do descanso semanal.

## Cinco banalidades

Duas mentiras

Um abade qualquer, gordo e beberrão como quasi todos os abades, foi um dia assistir a um jantar de festa.

Muito dado á pinga, em seguida a cada prato virava o seu copo e exclamava:

—Com isto, não se pode deixar de beber vinho!

Tantas véses repetiu esta frase, que a certa altura, ai já pela desima vés, um conviva perguntou-lhe:

—Afinal, reverendissimo amigo, com que é que não bebe vinho?

Presto lhe responde o abade:

—Ai, meu filho! uma coisa ha com que o não posso beber: é com... agua.

\*

—Vocencia, snr.\* D. Amelia, diz que tem apenas trinta anos. Não a desmentirei mas ouso observar-lhe que eu sei perfeitamente que nascemos ambos no mesmo dia.

—Talvês, meu caro snr. Lopes; mas é que eu tive aos doze anos uma febre tifóide que me fês esquecer tudo completamente.

Uma verdade

Os prasêres são algo assim como as estações intermediarias de aquilo a que poderemos chamar a *linha ferrea da vida*, nas quais costuma parar breves momentos essa locomotiva sinistra que, ofegante, arrasta os pesados vagon da dôr.

A musa do povo

O amôr e o respeito  
Não fazem boa união;  
Quando o amôr diz que sim  
Diz o respeito que não.

\*

Deixa-me cruel ciume  
Que tanto me mortificas  
O que não sabes suspeitas  
O que não vês certificas.

## A ARVORIZAÇÃO

Deseja o illustre e muito considerado presidente da comissão municipal administrativa que a imprensa local se pronuncie, sobre o projectado corte de algumas arvores na Praça D. Pedro V, desta vila, dando a sua opinião sobre tão importante assunto. Muito louvavel proposito este do snr. dr.

Cardoso de Albuquerque, pois mostra-nos que sua ex.<sup>a</sup> quer fazer com os vereadores seus companheiros uma administração, não só com a honestidade que em nenhum pode deixar de se reconhecer, mas tambem com a clareza resultante da publicidade dos seus planos, e com o perfeito acôrdo da opinião publica, traduzida pela imprensa.

Lançado pois pelo digno presidente da comissão municipal aquele convite, não podiamos esquivar-nos ao pesado encargo de a êle acedermos, com o que não fazemos mais que cumprir um dever.

Lamentamos que a insignificancia dos nossos conhecimentos especiaes sobre o assunto nos force a reduzir extremamente as nossas considerações sobre êle; porem, essa incompetencia será substituida, e talvês com vantagem, pela sinceridade que poremos nas nossas breves palavras.

Tratando-se, como se sabe, do mercado publico, fizemos-lhe logo, nos primeiros momentos de ocio de que nos foi possivel dispor, uma rapida visita.

Solicito amigo que nos acompanhava indicou-nos as arvores que a camara deseja fazer desaparecer, no total de onze, das que estão entre o passeio central e as baracas.

Minuciosamente as examinamos e dessa inspeção—sem duvida a menos valiosa de todas quantas elas teem sofrido—não nos ficou a impressão de estar em erro o snr. Jeronimo Costa, tecnico muito proficiente, condenando-os ao machado brutal.

Não nos pareceu aproveitavel qualquer delas, pelo mau estado de conservação em que se encontram, mercê do desleixo das vereações transatas. Quer-nos parecer até que elas devem ser em alto grau nocivas ás lindas tilias que estão proximas, pois estas apresentam já claros indícios de um definhamento que talvez não seja erro attribuir-se ao contacto pernicioso do arvoredo que se pensa em cortar.

Assim, e posto que não sejamos apolo-gistas dos côrtes de arvores, pois a vegetação alegra-nos, dá vida e realce á terra, reconhecemos, na nossa desvaliosa opinião, que elles são necessarios.

Porem, essa medida implica desde já uma outra, qual seja a de se reconstituir o arvoredo naquele local, sem grandes delongas que possam a alguém fazer crer que a camara destrói sem primeiro pensar em reedificar.

Sendo assim, não regatearemos o nosso aplauso a quem quer que seja.

## LITERATURA

## OS PESCADORES

Lá vão êles, á noite, a horas mortas,  
Quando a lua no azul mal se adivinha,  
Pelo mar fóra, errantes, a cantar  
Sem mêdo ao temporal que se avizinha.

Grossas nuvens fantásticas deslizam  
Pelo céu, como espéctros de montanhas,  
Prestes a desabar em tempestades  
Com rugidos soltados das entranhas

No entanto êles lá vão audaciosos,  
Afrontando o perigo a toda a hora,  
Porque no lár os filhos pedem pão,  
E a fúnebre miséria os apavóra.

É preciso viver, mêmo sofrendo,  
Lutando contra a dôr ou contra a morte,  
Porisso êles lá vão ao sacrificio,  
Seguindo o seu destino, a sua sorte...

Quantas vezes, no canto que êles soltam,  
Não vão mil rebeldias sufocadas,  
Que só o mar escuta, delirante,  
Ecoando nas ondas revoltadas.

Fevereiro — 1910.

## FUTILIDADES

III

## Atribuições dum homem illustre

Gandencio Barradas, o poeta excelso, o supremo filosofo das *concepções murabolantes*, comunicava-me ha dias as suas desditas de homem illustre, as suas atribuições de genio nesta pequenina terra coscovilheira, de cretinos e de cegos, em que para se obter o cêtro de rei basta apenas... meio olho.

Dizia o Mestre:

—Você não calcula, (o homem illustre distingue-me com o tratamento amistoso de você) não calcula quanto me atormenta a minha qualidade de homem notavel. Não posso sair á rua que não apareça logo um valdevinos qualquer, que eu mal conheço de vista, a dependurar-se-me no braço e a interrogar-me sobre as mais disparatadas coisas que lhe vêm á cabeça. Debalde procuro descartar-me dele, respondendo-lhe bruscamente, com monossilabos mal-humorados, que o parvajola escuta de olhos arregalados e vai repetir depois, no café e no restaurante, acrescentando por conta propria calinadas arripantes. E' a êsse imbecil perigoso que eu devo centenas de anedotas asnaticas que ai correm como minhas.

«Outras véses assaltam-me em minha propria casa, com despalante inconcebível. Um poetasinho imberbe e pedante deseja saber a minha opinião ácerca das suas bacoradas metricas? Não hesita; bate-me á porta, faz-me interromper o trabalho, maça-me, enoja-me com a sua adulação asquerosa e acaba por me pedir, com a mais parva das semceremonias, um prefacio e um exemplar do meu ultimo livro. Experimento corrê-lo com meia duzia de ironias suaves, que o pobre-diabo não compreende. Por fim, perco a cabeça e trato-o mal. O homemsinho curva-se e sai, extasiado, a balbuciar: — Mestre, levo as suas palavras no coração. Obrigado! Obrigado!»

«Você compreende, meu amigo, (o Mestre honra-me com a sua amisade) isto enoja-me, faz-me nauseas, revolta-me, mas no dia seguinte lá aparece outro, que vem pedir-me um *artiguinho* para um certo numero unico com que pretende comemorar a passagem do Mar-Vermelho ou o centenário do cavallo de Troia. Observo-lhe que os meus afaseres me não permitem satisfazer-lhe o desejo, mas o maroto suja-me com lisonjas, babuja-me com amabilidades, e, para o não maldar pôr na rua pelo creado, sou obrigado a escrever duas linhas chôchas, tiradas a *forceps*, que o fazem embasbacar de puro goso espirital. E' devido a este monstro que eu teño por aí espalhados em almanaques e folhas

As rêdes, quantas vezes se recolhem,  
Vazias como entraram para a água!...  
E' como, se depois de chorar muito,  
Se sentisse a opressão da antiga mágoa.

E no entanto êles sofrem mil torturas,  
Tempestades cruéis e dissabores,  
Com a serenidade dolorosa  
De quem se acostumou a tais horrores.

Eis a tragédia barbara da Vida,  
A odisseia brutal do deserdado  
Que busca a morte estremecendo a Vida  
E canta com o peito amargurado.

Até que um dia o már compadecido,  
Compreendendo a miséria dessa gente  
Que surpreende ás vezes a chorar,  
Se ergue soléne e altivo de repente,

E abrindo o peito seu misterioso,  
Num esforçar de herói e bemeitor,  
Os deixa ir repousar no seu regaço,  
Pondo um ponto final a tanta dôr.

Vaz Passos.

volantes, coisas pavorosas que me envergonham e encham de remorsos.

«Aqui ha tempos, como você sabe, lembaram-se de me faser uma—consagração. Isso foi terrível, meu caro amigo, e ainda hoje sinto torturas quando me lembro desses dias tragicos, em que não sei quantas centenas de possesos me trouxeram em bolandas, da Sociedade Literaria Rosalino Candido de Sampaio e Brito para o Gremio Esperança no Futuro e do Grupo Oportunista dos Amigos da Liberdade para a União da Mocidade Bem Comportada. Ah! que horrosa coisa, meu amigo!

«Foram tres dias medonhos, alucinantes, desesperadores, que eu não desejaría ao meu mais encarniçado critico.

«Todo o bicho-carêta com pretensões demostenicas se julgou no direito de me pespegar com um discurso, maior do que um relatório e mais maçador do que uma proposta de lei. Arremessaram-me tropos como calhaus e hiperboles peores do que murros. Com uma desfaçatês inaudita, chamaram-me desde *sabio da Grecia até gigante Adasmastor*.

«Loiros poetas de cabeleira hirsuta e gesto sibilino despejaram sobre mim sonetos côxos e hediondas estrofes. Estudantes desordeiros abafaram-me com as suas capas bafiantes e uma sordida creatura, velha como uma mumia e feia como uma feminista, arremessou-me com uma tremenda ramalhoça de meladas flores.

«Brutamontes que tresandavam a suor passemaram-me pelas raas ás cavaleiras, como numa orgia de borrachos. Criaturas que eu nunca vira amachucaram-me as costas com abraços assassinos.

«E por fim, não contentes com tudo isto, como se tudo isto não fosse o bastante para me tornar ridiculo para toda a vida, numa praça nauseabunda, mal cheirosa e mal frequentada, inauguraram-me a estatua, — um monstro horrível, que mete medo ás criancinhas. Esse monumento é o meu pesadelo, a minha vergonha. Tenho-o atravessado na garganta, sonho com elle, atravança-se-me no prato da sopa, espapaça-se-me na mesa de trabalho, persegue-me na rua, aos trombolhões, horripilante como um aborto, ridiculo como uma das estatuas antumas do caricaturista Léandre!»

«Ah! com que vontade eu a destruiria a dinamite se não receasse as consequencias da lei de 13 de fevereiro!

«Por tudo isto, meu amigo, e pelo mais que não vale a pena contar porque você o adivinha, já vê quanto é desagradavel ser illustre nesta terra, onde se tratam os homens illustres aos safanões e aos berros e se consagram os genios em bonecos caricaturais...»

Decididamente, resolvo não ser homem illustre.

Porto.

Simões de Castro.

## ALFREDO GÁLIS

Num dos ultimos dias da semana finda, faleceu na capital o conhecido escritor português Alfredo Gális.

Foi jornalista muito distincto e roman-cista de algum valor.

Toda a sua obra é consagrada aos mais palpitanes assuntos sociais, que ele encarava umas véses por forma muito sensata, e outras de maneira pouco criteriosa, para nós, pelo menos, que o não acompanhavamos em algumas das suas doutrinas.

Nos ultimos anos produziu uma serie de livros subordinados ao titulo generico de «Tuberculose Social» em que pretendeu faser uma obra mais ou menos aproximada da do grande escritor francês Balsac.

Não são, decididamente, verdadeiras obras primas, nem mesmo coisa parecida. Em alguns d'elles, contudo, se encontra muito merecimento, senão como literatura de valor, ao menos como leitura agradável e deleitante.

Assim o *Marido Virgem*, os *Predestinados*, o *Amor ou farda*, o *Abortador*, etc.

São romances que se leem com prasêr, escritos numa linguagem de uma simplêsa que encanta, com enredos que, embora ligeiros, prendem a atenção, e, por véses, com imprevistos bem aparecidos, situações bem aproveitadas.

Em muitas das suas paginas vibra um certo sentimento piedoso, de compaixão pelos miseros, pelos que sofrem, e não é raro com eles despertar-nos aquela *emotion* de que nos falam os francêses; em outras, sente-se bem a voz de uma consciencia revoltada pelas injustiças do mundo, pela iniquidade e malvadês do homem.

Alfredo Gális foi um grande trabalhador. Não obstante ter passado uma grande parte da sua vida na absorvente tarefa de jornalista, e em diversos serviços burocraticos, em que procurava os recursos que as letras lhe negavam, conseguiu legar uma regularmente numerosa bibliotéca.

## Tenente-coronel Simas Machado

A sua promoção — Dois jantares em sua honra.

Na ordem do exercito immediato áquela em que, ainda como major, era colocado no comando do batalhão de caçadores n.º 5, foi promovido ao posto de tenente coronel o antigo comandante do batalhão aquartelado nesta vila snr. José Augusto de Simas Machado.

Tivemos já ocasião de no nosso jornal prestar justa homenagem ás brilhantes qualidades de caráter, intelligencia e coração do illustre militar, apenas soubemos da sua breve retirada de entre nós.

Hoje aqui reiteramos essa homenagem, por mais este motivo de parabens.

A officialidade do 3.º batalhão de infantaria 3 ofereceu na penultima terça-feira um jantar de despedida ao seu ex-comandante, decorrendo sempre tão intima festa no meio da mais franca cordealidade. Trocaram-se varios brindes, em que se exaltavam os excelsos predicados do snr. tenente coronel Simas Machado.

No dia seguinte, quarta-feira, outro banquete lhe era oferecido pelos seus numerosos amigos de Barcelos, no qual não puderam tomar parte todos quantos o desejavam, já pelo pouco tempo em que ele foi resolvido e realizado, como pela pouca vastidão da sala em que se efetuava — a da Associação dos Bombeiros.

Os lugares de honra eram ocupados pelos snrs. tenente coronel Simas Machado, dr. Cardoso d'Albuquerque, dr. Martins Lima, dr. Teotônio da Fonseca, capitão Baltazar Ferraz, dr. Reis Vale, Acacio Coimbra, dr. Luiz Ferreira, Manoel Antonio Esteves, tenente Barbeitos Pinto, dr. Miguel Fonseca e dr. Belêsa dos Santos.

Os restantes convivas, pefasendo um total de cincoenta e dois, ocupavam os logares indistintamente.

Ao *toast*, ergueu o primeiro brinde o snr. dr. Cardoso d'Albuquerque, amigo muito intimo do snr. tenente-coronel Simas Machado, seguindo-se-lhes depois os snrs. Antonio Albino Marques de Azevedo, Capitão Baltazar Ferraz, dr. Belêsa dos Santos, Arnaldo Braz, dr. Gonçalo de Araujo, Acacio Coimbra e dr. Martins Lima, que poz em relevo os belos dotes daquelle a quem estavam prestando justa e sincera homenagem, e frizou as suas arreigadas convicções republicanas que já ha mais de vinte anos o levaram a conspirar contra o regime monarchico, com ele, orador, Basilio Teles e outros, em reuniões secretas que muitas véses tiveram no Porto, numa casa da rua de Ferraria de Cima.

Depois do snr. tenente-coronel Simas Machado agradecer os brindes que lhe haviam sido feitos, e fazer um outro á prestimoso e humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios, brindaram ainda os snrs. Manoel Esteves, Capitão Ferraz, João Rodrigues de Faria e Eugenio Azevedo.

O snr. Simas Machado de novo se levanta para falar e faz um brinde á imprensa, de que sua ex.<sup>a</sup> mesmo é um brilhantissimo ornamento. Brindaram ainda os snrs. tenente Barbeitos Pinto e dr. Cardoso de Albuquerque, agradecendo em seguida o snr. Antonio Albino Marques de Azevedo o brinde que o snr. tenente coronel havia feito á imprensa.

O banquete, que havia começado ás seis horas da tarde, terminou depois das dez e meia, sendo o snr. tenente coronel Simas Machado acompanhado até casa por todos os seus amigos ali presentes.

Foi uma festa encantadora, da mais carinhosa efusão, que deve radicar no espirito de sua ex.<sup>a</sup> a simpatia com que muito justamente o distingue o povo de Barcelos.

A muito merecida homenagem que lhe foi prestada nos associamos sinceramente.

# Barcelos por dentro

## VIDA MUNDANA

### Aniversarios natalicios:

Passaram: no dia 26 o do snr. Eduardo Machado Carmôna, no dia 25 o do snr. José de Bessa e no dia 24 o do snr. Alberto Pereira Esteves.

Passam: hoje, o do snr. dr. Reis Vale; e no dia 2 de dezembro o do snr. Humberto Carmoza Gonçalves e da gentil menina D. Lucília Azevedo Nunes.

### Enfermos:

Encontra-se enferma a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Claudina Monteiro Baltazar esposa do snr. José Claudio Pereira Baltazar.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento. — Guardou o leito durante alguns dias a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Laura Fernandes Tomaz e Araujo, esposa do snr. dr. Gonçalo de Araujo.

### Estiveram:

No Porto—os snrs. Antonio Fernandes Correia, Julio Valongo, Alberto Esteves, Eli-seu Azevedo, João de Araujo Passos, Augusto Vieira, drs. Martins Lima e Sá Carneiro e Luiz Gomes de Carvalho.

Em Lisboa—o snr. dr. Joaquim Pais.  
Em Barcelos—Os snrs. Antonio Terroso e dr. Dias de Sá, de Famalicão.

### Pequenas notas:

Tem estado nesta vila o snr. dr. Artur Maciel.

### Delivranças:

Teve o seu bom sucesso a ex.<sup>ma</sup> esposa do snr. Joaquim Ferreira Vale, farmaceutico desta vila.

Tambem na passada sexta-feira teve um laborioso parto, em que foi necessaria a intervenção cirurgica dos snrs. drs. Cardoso de Albuquerque e Miguel Fonseca, a esposa do artista pintor snr. Augusto Vieira de Magalhães.

A criança, que era do sexo masculino, não chegou a ter vida.

### “O Radical,”

Como o nosso jornal é feito no Porto, algo nos prejudicou tambem a greve do pessoal de Minho e Douro, pois não pôde chegar áquella cidade no dia costumado o nosso primeiro original.

Por esse motivo é feita um pouco tarde a distribuição deste nosso numero, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes.

### Major Domingos Belêsa

Por uma das ultimas ordens do exercito foi colocado no 3.º batalhão de infantaria 3, aquartelado nesta vila, como seu comandante, o nosso considerado patrio e brioso militar sr. major Domingos Belêsa da Costa.

Felicitemo-lo muito sinceramente por tal distincção, a que lhe davam jús as suas muito apreciaveis qualidades de caráter integro e militar disciplinador, e estamos certos de que sua ex.<sup>a</sup> em nada desmerecerá, no exercicio das suas elevadas funções, o bom nome do seu illustre predecessor.

### Liga Barcelense de instrução e educação

Pelas excelentissimas damas D. Maria da Gloria Mota e Simas e D. Adelaide Martins foi entregue á esta prestante instituição a quantia de 41\$000 reis, produto da subscrição aberta entre as damas barcelenses para a compra de blusas para os alunos da Liga.

As generosas subscritoras foram as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>: D. Adelaide de Almeida Souto, 3\$000; D. Adelaide Martins, 3\$000; D. Cecília Pinto Ribeiro, 1\$000; Madama Magalhães e Meneses, 2\$500; D. Elvira Alvarenga do Vale, 2\$000; D. Ema Faria Lamela, 500; D. Gloria Monteiro, 500; D. Izabel Monteiro, 500; D. Maria Antonia Monteiro, 3\$000; D. Maria Antonia de Sousa, 1\$500; D. Maria do Carmo Ribeiro Fonseca, 1\$500; D. Maria Clementina Chaves Marques, 3\$000; D. Maria das Dôres Belêsa, 500; D. Maria da Gloria Mota e Simas, 2\$000; D. Maria Monteiro Miranda, 500; D. Terêsa Bâtista, 1\$000; D. Vitória Braz, 500; D. Violante Cardoso, 1\$000; D. Candida Vinha Machado Pais, 2\$000; Anonimo, 500.

O snr. José de Bessa tambem ofereceu 10\$000 reis ás distintas damas, para a sua subscrição.

Depois de composta já esta noticia, recebemos o pedido de publicação do seguinte:

### Agradecimento

A Direção da Liga Barcelense de Instrução e Educação agradece com o maior reconhecimento ás Ex.<sup>mas</sup> Senhoras de Barcelos o valioso auxilio que prestaram a esta instituição, oferecendo-lhe as blusas com que veste os alunos pobres da sua Escola.

Da elevada generosidade de S. Ex.<sup>as</sup> esperamos que continuem sempre a cooperar connosco n'esta difficil mas nobre tarefa de instruir e educar os filhos do povo.

E estamos certos que sempre nas Senhoras

d'esta terra encontraremos o carinhoso acolhimento que o delicado coração de mulher portuguesa tem sempre para os fracos, para os pobres, para os desprotegidos, como aqueles para quem se abrem principalmente as nossas aulas.

O Presidente: Antonio Martins de Souza Lima.

— Contas das blusas oferecidas á Liga Barcelense de Instrução e Educação, pelas Ex.<sup>mas</sup> Senhoras d'esta vila.

Como secretario da Liga Barcelense recebi das Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Maria da Gloria Mota e Simas e D. Adelaide Martins a quantia de 41:000 reis, proveniente da subscrição aberta entre as Senhoras d'esta vila para a compra de blusas para os alunos da Liga.

Paguei 31:250 reis do importe da fazenda, comprada a Antonio Joaquim Gonçalves, de Guimarães.

Gastaram-se em preparos, 3:980 reis. Entreguei ás duas costureiras do Recolhimento do Menino Deus, devidamente autorisado, 5:000 reis.

Restaram 770 reis que deram entrada na tesouraria da Liga.

As contas e respetivos documentos estão patentes na Secretaria da Liga para quem de-sejar examina-las.

O 1.º Secretario: José Belêsa dos Santos.

Seguia-se a relação das subscritoras, que acima publicamos.

### Tremôr de terra

Por muitas pessoas foi sentido aqui, ás dez horas da manhã da ultima quinta-feira, um leve abalo sismico, tão ligeiro e rapido que nem chegou a dar tempo á gente se assustar.

### Dr. Sá Carneiro

O Boletim Notarial e Forense insere no seu ultimo numero um encomiôso perfil deste nosso patrio e conhecido advogado.

### “Folha da Manhã,”

Transferiu a sua publicação das quintas-feiras para os sabados este nosso colega local.

### Dr. Manoel Monteiro

Veio na passada quinta feira a esta vila o snr. dr. Manoel Monteiro, governador civil deste districto, retirando no mesmo dia, no comboio das sete e meia da tarde, para Braga.

A' estação foram despedir-se do simpatico magistrado muitos cavalheiros dos mais grados d'esta vila, entre os quais os snrs. drs. Martins Lima, Cardoso de Albuquerque, Luiz Ferreira e Arriscado de Lacerda; Simas Machado, Barbeitos Pinto, Antonio Albino Marques d'Azevedo e João Pacheco Leite.

## VIDA MILITAR

Solicitou a sua exoneração do exercito o alferes de infantaria de reserva snr. dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas.

— Foram colocados na sede do regimento, em Viana do Castelo, os 1.ºs sargentos supra-numericos do batalhão aquartelado nesta vila snrs. João Herminio Barbosa e Manuel de Freitas.

— Alistou-se, como recrutado, no 3.º batalhão de infantaria 3, o snr. Jorge de Azevedo.

— Por ter sido colocado em caçadores 5, deixou na passada quinta-feira de comandar o mesmo batalhão o snr. Major Simas Machado, que dêle fêz entrega ao sur. Capitão Baltazar Ferraz.

— Apresentou-se ultimamente no batalhão desta vila o snr. alferes Teixeira de Almeida, promovido a este posto numa das ultimas ordens do exercito.

### Em beneficio das vitimas da revolução

Prosegue a corporação dos sargentos desta vila nos seus trabalhos para a realização de um sarau com o generoso fim de beneficiar com o seu produto as vitimas da revolução, vencidos ou vencedores.

No sarau, que talvez se leve a efeito ainda por todo o proximo mês de dezembro, tomam parte alguns oradores barcelenses, e pelos sargentos serão levadas á scena duas engraçadissimas comédias, que estão já em ensaios.

A simpatica festa será, segundo se espera, abrilhantada com o concurso de uma banda regimental, que dará um concerto com algum dos melhores numeros do seu repertorio.

Esperamos poder num dos proximos numeros do nosso jornal publicar já na integra o programa definitivo do sarau.

### A greve do Minho e Douro

Mais uma greve veio perturbar a normalidade da vida comercial do norte e embaraçar, ao mesmo tempo, a missão do governo provisório da republica de manter a tranquilidade no paiz e restabelecer entre o povo o socego de espirito, algo abalado com o movimento revolucionario de cinco de outubro.

Abstemo-nos de considerações sobre a justiça do que o pessoal da Companhia dos Caminhos de ferro do Minho e Douro reclama.

E' assunto bastante melindroso, para que possa sobre ele dissertar-se sem um estudo preparatorio, que não temos feito, e sem a serenidade, que não podemos ter neste momento, em que o caso se nos apresenta com tão mau aspéto.

Diremos contudo que é absolutamente inoportuna a ocasião para movimentos desta especie, que muito perturbam a ação do governo na sua grave tarafa de consolidação das novas instituições, em que todos devemos empenhar-nos com o melhor da nossa boa vontade.

Oxalá que ainda neste nosso numero tenhamos o praser de registar a solução do conflito, para bem de todos nós, portugueses.

A noticia da greve foi conhecida nesta vila logo na manhã de sexta feira.

Nesse dia não houve serviço de comboios para passageiros senão até ao rapido das 8 e 17.

Depois d'isso, apenas passaram umas maquinas com um unico vagon, em que seguiam para o Porto os empregados da Companhia das estações do norte.

Os jornais só chegaram a esta vila cerca das seis e meia da tarde, em um automovel da imprensa portuense, em que vinha o nosso colega do *Correio do Norte* sr. Herculano Nunes.

A's oito horas e tanto chegou outro automovel com o correio.

No domingo começaram já a faser serviço alguns comboios, com os poucos empregados da Companhia que não aderiram á greve.

Algumas pessoas que d'esta vila foram ao Porto na ultima sexta feira tiveram de ir a pé desde Rio Tinto até áquella cidade, por encontrarem a linha impedida em tal altura e tiveram de regressar pela linha da Povoia, vindo d'esta localidade para Barcelos de carro.

## VIDA JUDICIAL

### Audiencia de 22 do corrente

Juiz presidente—snr. dr. Arriscado Lacerda.

Delegado do P. da Republica, o snr. dr. Pinto Ribeiro.

Distribuidor-ajudante, snr. David Caravana.

Escrivão de serviço, o do 1.º officio snr. Cardoso.

### Distribuição

Ação comercial de Manoel de Almeida Gomes, desta vila, contra José Alves Marinho e mulher, da freguesia de S. João de Bastuço.

Ao 5.º officio, escrivão snr. Terroso.

### Julgamentos

Na penultima terça-feira, respondeu no tribunal judicial desta comarca, pelo crime de ofensas corporais, Joaquim Fernandes Duarte, da freguesia de Manhente. Foi absolvido.

Tambem no mesmo dia foi absolvido por igual crime José Nogueira Gomes, da freguesia de Minhotães.

Na passada sexta-feira, foi julgada, em processo crime corrêcional, Carolina Rosa, da freguesia de Vila Cova, acusada de, movida por ciúmes, ter quebrado um braço a Ana da Silva.

Foi condenada em 4 meses de prisão e 15 dias de multa a 100 reis e ainda nas custas e selos do processo.

Foi seu defensor o snr. dr. Belêsa dos Santos.

## ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio—Rua Infante D. Henrique  
RESIDENCIA—BARCELINHOS

BARCELOS

## OS MORTOS

### D. Maria Lopes de Almeida

Na visinha freguesia de Manhente, finou-se na semana passada, com a idade de 80 anos, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Lopes de Almeida, senhora de excelsas virtudes e tia dos snrs. dr. Augusto Matos, Joaquim, Narciso e Agostinho Matos.

Tambem faleceu, no hospital civil desta vila, o artista Alvaro Exposto, vitima de um desastre no trabalho

A todos os enlutados os nossos pesames.

### Jogo de azar

Pelo snr. administrador do concelho foram recebidas do governo civil do distrito ordens para a repressão rigorosa dos jogos de azar.

### Centro republicano Martins Lima

E' amanhã que se realiza a inauguração deste centro, na sua séde á rua Faria Barbosa.

### Despachos de instrução

Foi provida definitivamente na escola primaria do sexo feminino de Barcelinhos, a snr.<sup>a</sup> D. Jeni Cardoso.

— Foi colocado temporariamente na de Alvelos o snr. Isolino Alves de Carvalho.

### Posse do novo regedor

Na passada quarta-feira, perante o snr. Administrador do Concelho, tomou posse do cargo de regedor de Barcelos o snr. Antonio José de Araujo.

Da sua larga experiencia nos assuntos policiaes, pois neles andou embrenhado durante vinte e quatro anos consecutivos, é de esperar um ótimo desempenho da missão de que o nosso amigo snr. Araujo foi investido.

### Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco . . . . .	550
» amareló . . . . .	520
» alvo . . . . .	900
Trigo . . . . .	940
Centeio . . . . .	560
Feijão branco . . . . .	800
» amareló . . . . .	700
» vermelho . . . . .	840
» rajado . . . . .	600
» fradinho . . . . .	840
» preto . . . . .	900
» manteiga . . . . .	990
» mistura . . . . .	600
Painço . . . . .	800
Tremoços . . . . .	480
Batatas, cada 15 quilos . . . . .	450
Vinho, pipa de 539 litros, de 25\$ a 30\$000 reis.	

## ANUNCIOS

### EDITAL

O medico João Cardoso de Albuquerque, presidente da Comissão Municipal Republicana, etc.

Torna publico que se vae proceder á cobrança coerciva de todos os foros e laudemios em divida a este municipio—pelo que avisa os respetivos interessados para satisfazerem os seus debitos, afim de evitarem as custas da referida cobrança coerciva.

Barcelos e Paços do Concelho, 12 de novembro de 1910. E eu, João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario, o escrevi.

O Presidente,

João Cardoso de Albuquerque.

Deposito de Materiaes para construção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

Mercearia 1.º de Dezembro

Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADE

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfume, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Sreitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhoras

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agasalho. Velludos inglezes para vestidos e bluzas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e bluzas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flannels, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotillos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretados.

Flannels, chitas, riscados, cachenez, chales, morins, pannos crús, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o—Ferro molmetilarsinico—excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

—Purgina—pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

—Oleo Santiago—o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

—Oleo aromatico—unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desapparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por series de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescendo o porte do correio e despeza de cobrança nas assinaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis  
Repetições. . . . . 30 réis